

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

11 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 353

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

MARGINALIZAÇÃO É A LEPROSA DE HOJE EM DIA

Severino veio lá do interior de Pernambuco tentar melhor sorte aqui no Rio de Janeiro. Não deu-se mal. Trabalhou como burro de carga, mas aqui não era gado de patrão: conseguiu sua casinha própria, os meninos estão todos colocados, a vida está melhor do que na escravidão da fazenda. Severino crê no trabalho como sentido e honra da vida humana: "Trabalhando a gente vence!" Pelo que conseguiu trabalhando, pode-se dizer que Severino venceu. Olha agora o futuro como vitorioso, com toda confiança. Ou melhor, olhava.

De uns tempos para cá, começaram a surgir problemas de saúde, que Severino, a princípio, saude de ferro que tinha, não levou muito a sério. Mas a coisa foi piorando e não dava mais para disfarçar da Zefa. É, doutor, estou emagrecendo todo dia, o fastio é grande e estou me sentindo cada vez mais fraco! Exame aqui, exame ali, até que chegou a certeza como paulada na cabeça: Severino está com câncer em estado adiantado; tem mais uns três meses de vida. O futuro estava dentro dos planos de Severino, menos que ele fosse ter câncer e morrer antes do tempo. "Não, o homem não nasceu para morrer assim; o homem nasceu para trabalhar, para vencer na vida e morrer de velho; não aceito de jeito nenhum que aconteça uma coisa dessas comigo!" E toda a família ficou fazendo guarda a Severino daquele dia em diante, porque Severino queria simplesmente acabar com a vida: agora ela não tinha mais sentido.

Como será que a pessoa recebe a notícia de que está com câncer? Será que

a certeza da morte, com data marcada, deve levar a desespero tão grande? Os sentimentos que a palavra "câncer" desperta hoje, nos tempos bíblicos despertava a palavra "lepra". Naqueles tempos, lepra era a doença maldita. Sozinhos ou em grupos, os leprosos andavam por aí, pedindo esmola, evitando se aproximar das pessoas, porque a própria Lei chamada divina os declarava publicamente impuros.

E eram extremamente rigorosas suas prescrições a respeito dos leprosos: "O leproso terá de andar com as vestes rasgadas e com a cabeça descoberta. Diante de outras pessoas, cobrirá a boca e gritará avisando: 'Eu sou um impuro, eu sou um impuro!' Sendo impuro, o leproso ficará segregado da sociedade e terá de morar fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). E o caso era ainda mais grave porque naquele tempo, por falta de conhecimentos mais exatos, qualquer doença de pele já era tida como lepra ou começo de lepra. Desta forma, o leproso, em Israel, constituía um verdadeiro problema social.

Como vemos mendigos pela rua, desde a infância Jesus via os leprosos de seu povo. Marcos, que escreveu o evangelho mais antigo, conta o episódio do encontro de Jesus com um leproso, no começo de sua vida pública. Em vez de afastar-se, como mandava a Lei, Jesus aproximou-se do leproso, tocou nele, talvez possibilhou a mão no ombro e depois o curou. Em seguida, mandou que ele fosse ao sacerdote receber a autorização oficial de regressar ao seio da família e da sociedade.

Temos refletido, nesta página, que fazer milagres conforme pedidos ou resolver problemas humanos através da intervenção de forças divinas não pode ter sido o sentido da vinda de Jesus ao mundo. O desenrolar de seus ensinamentos e de sua vida mostra: o que o levou à incompreensão dos poderosos e depois à perseguição e à morte não foram os milagres que fez, mas as afirmações que pronunciou. Ele veio trazer ao mundo a Boa-Nova da libertação dos fracos diante dos opressores. Desta forma, em seus milagres, na cura do leproso por exemplo, a lição escondida deve ser mais importante do que o fato em si.

Eis talvez a lição escondida: o leproso era o marginal daquela sociedade rigidamente organizada. Curando o leproso, conversando com ele e o abraçando, não tomado conhecimento das leis discriminatórias, Jesus quis ensinar que veio libertar os marginalizados de tudo aquilo que os impedia de participar na vida de suas comunidades. Se naquele tempo era o leproso, em nossa sociedade o marginalizado é o pobre: aquele que não tem vez na vida, aquele que não tem nenhuma importância social, aquele de cuja vida e de cujos sofrimentos ninguém toma conhecimento.

Curando o leproso e o reintegrando na sociedade, Jesus ensina que doença não é consequência de pecados pessoais; que pobreza não é culpa pessoal da incapacidade ou predestinação divina. Jesus, entre outras lições, indica que a plenitude histórica do homem realiza-se no convívio social e é preciso que todos os homens participem deste convívio, na igualdade de direitos, para que se realizem. Jesus ensina ainda que o clima de igualdade não será conseguido pelo acaso nem por milagres celestes, mas pela força e luta de todos os homens de boa vontade, ajudados pela graça de Deus, motivados pelos objetivos de Cristo.

CABABIS & CATACRESES

E NO ENTANTO BRASILINO RESISTE

1. Dono da verdade absoluta (como só acontecer em tempos messiânicos), o doutor tupiniquim declarou meses atrás: "Precisamos incutir no homem brasileiro autoconfiança, o que lhe falta no momento" (O Globo 31.03.78).

2. Tá vendo, brasiliense? O que te falta é autoconfiança. Na hora em que autoconfias, dirás que tudo está certo neste país, que o Amazonas é o maior rio do mundo, que Pindorama amada idolatrada é a mais pacífica das terras do planeta, que tudo está joinha, quá, quá, quá!

3. Assunta, brasiliense. Mal sobrevives de cabecudo que sempre foste, mal engoles mais um sapo do sistema, mal digeres o derradeiro escândalo financeiro, mal driblas os efeitos fatais da inflação não domada (ninguém sabe domá-la, acha o doutor), mal resistes aos saltos, assaltos, sobressaltos da vida pública e notória, aí se levanta o infalível doutor pra te dar um cascudo educativo: ... não tens autoconfiança!

4. E há mais chumbo no catabi do sá-

bio: "Precisamos incutir..." O dono da verdade é também e sempre o dono da receita. Pacote neles, doutor, já que vos-senhoria dispõe da fórmula salvadora. Aproveite enquanto Brás é tesoureiro.

5. Mais campanhas da pechincha! Mais campanhas patrióticas da ventoinha verde-amarela, da gaivotinha idem idem, mais campanhas, mais declarações pra nos dar auto-suficiência! Mais, mais, doutor, nós resistimos. Brasiliense é o herói da resistência total.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!
2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Apesar do progresso na cura de doenças e promoção da saúde, a doença continua uma situação crítica para o homem; nela se manifesta, de maneira especial, o caráter frágil e efêmero de nossa existência. Entre as doenças do tempo de Jesus, havia uma que era tida como maldita: lepra. Sozinhos ou em grupos, os leprosos vagueavam como mendigos, punidos por Deus e condenados a morar fora dos muros da cidade. Eram rigorosas as prescrições da Lei: "O leproso andará com as vestes rasgadas e a cabeça descoberta. Diante de outras pessoas, cobrirá a boca e gritará: 'Eu sou impuro, eu sou impuro!' Sendo impuro, ficará segregado e terá de morar fora dos muros da cidade" (Lv 13,45-46). Desde a infância, Jesus conhecia os leprosos. Eram numerosos, porque consideravam como leprosos os portadores de várias doenças da pele. O evangelho conta hoje que um leproso se aproximou de Jesus e prostrou-se a seus pés; e Jesus fez o que a Lei não permitia: pôs a mão sobre ele, tocou nele e o curou. Depois mandou que fosse procurar o sacerdote, a fim de comprovar a cura e receber a permissão de regressar à família e à sociedade. As pessoas viam então as doenças como consequência e castigo de pecados pessoais. Mas Jesus cura o corpo a fim de instruir os discípulos a respeito de sua verdadeira missão: libertar o povo às consequências do pecado. Naquele tempo, na mentalidade ingênua, pensavam que tais consequências eram a lepra e outras doenças malditas. Hoje sabemos que as consequências do pecado, das quais Jesus vem nos libertar, são as injustiças nas quais se baseiam as relações humanas.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. Depois, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós prometastes permanecer nos corações sinceros e retos; ajudai a vencermos as divisões e os ódios, a procurarmos a justiça e a caridade, a unidade e a paz, para que possais habitar sempre no meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Levítico (13,1-2.44-46). O leproso era, nos povos antigos, a própria imagem da marginalização. Jesus curou leprosos, como a ensinar que veio libertar das marginalizações. Estas, hoje, são outras, tão marcantes como a lepra de antigamente.

L. Leitura do Livro do Levítico: «O Senhor disse a Moisés e a Aarão: «Quando uma pessoa apresentar sobre a pele algum tumor, inflamação ou mancha branca que tendam a transformar-se em lepra, essa pessoa será levada ao sacerdote Aarão ou a algum dos sacerdotes, seus descendentes. O sacerdote examinará a chaga e, comprovado a lepra, declarará a pessoa impura. O leproso andará com as vestes rasgadas e a cabeça descoberta; diante de outras pessoas, cobrir-se-á até a boca e gritará: «Eu sou um impuro, eu sou um impuro!» O tempo todo que durar a doença, será considerado impuro, como de fato o é; viverá sozinho e fora do acampamento terá a sua

morada». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (10, 31-11,1). Outra discriminação, mais sutil do que a dos leprosos, era a que surgia entre cristãos judeus e cristãos gentios, nos tempos de Paulo. O apóstolo insinua que preconceitos são maneiras da pessoa procurar-se a si mesma; mas o que interessa ao cristão é buscar o bem de todos.

L. Leitura da primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, quer vocês comam quer vocês bebam ou façam outra coisa qualquer, façam tudo para a glória de Deus. Não sejam motivo de escândalo, nem para os judeus, nem para os gentios, nem para a Comunidade da Igreja de Deus. Vejam como procuro servir a todos em tudo. Não busco meu próprio interesse mas o interesse de todos, para que todos se salvem. Sigam então meu exemplo, como eu sigo o exemplo de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

A Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,40-45). Jesus cura o ser mais marginalizado de seu tempo: um leproso. Nessa cura, mal começada sua vida pública, vai a programação profunda de seu destino: livrar os homens das marginalizações produzidas pelas estruturas injustas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um leproso se aproximou de Jesus e suplicou-lhe: «Se você qui-

ser, pode me curar». Jesus ficou com pena, estendeu a mão, tocou no leproso e disse: «Quero, sim, fica limpo!» No mesmo instante, a lepra desapareceu e o doente ficou limpo. Então Jesus o despediu, ordenando-lhe energicamente: «Não contes a ninguém, vai apresentar-te ao sacerdote e dá, por tua purificação, a oferenda que Moisés ordenou; que isso lhes sirva de testemunho». Mas o homem, assim que saiu, começou a contar a todo mundo o que havia acontecido com ele. Por isso Jesus já não podia entrar publicamente no povoado. Ficava andando pelos arredores e lugares solitários. Mas de todo canto vinha gente atrás dele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a missa de hoje apresenta-nos o protótipo do marginalizado de antigamente, um leproso. Jesus o cura e devolve à igualdade social. Eis a luta do cristão: lutar para que não haja irmãos marginalizados. Para que Deus nos ajude nesta luta, elevemos nossas preces:
L1. Pelos marginalizados deste mundo, espoliados em seu direito de igualdade social, para que se unam, criem força na união e lutem para conquistar os seus direitos, rezemos ao Senhor.
L2. Para que a presença dos cristãos extirpe as doenças que são produzidas pela fome, a qual é produzida pela desigualdade injusta na distribuição dos bens deste mundo, rezemos ao Senhor.
L3. Para que o progresso da ciência não nos deixe perder a consciência da enfermidade da vida, que nos motiva a sermos desprendidos da matéria e dispostos ao serviço do próximo, rezemos ao Senhor.
L4. Pelos responsáveis da Igreja, pelos líderes de nossas comunidades, para que mostrem a seu rebanho os caminhos da luta pela libertação dos irmãos marginalizados, rezemos ao Senhor.
L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, ouvi nossos pedidos e ajuda a vivermos segundo vosso Evangelho. Concede-nos a graça de crescemos no amor de Cristo, para que os outros vejam nossas boas obras e vos glorifiquem nos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.
2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. O Deus, o santo sacrifício purifique nossos corações e renove a intenção que temos de vos servir; alimento em nós a força de vosso Evangelho, para que merecamos receber vossas recompensas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nossa coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.
2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.
2. Deus agora ao seu altar nos chama nos convida a vir porque nos ama. Co-

munguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, neste encontro de irmãos, escutamos as lições de vossa palavra, nos alimentamos com o Corpo e o Sangue de Cristo, e experimentamos as alegrias de vosso Reino; fazei que este alimento conserve viva em nós a fome de vossas missas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Em todas as sociedades, em todos os tempos, sempre houve e há aqueles que estão marginalizados dos bens, do progresso, da segurança e do conforto, produzidos pela sociedade. Nos tempos antigos, um grupo profundamente marginalizado eram os leprosos: doentes malditos, eram obrigados à mais completa segregação social, além das humilhações da própria doença. Jesus, nos evangelhos, é visto freqüentemente curando leprosos, como a dizer que veio para acabar as marginalizações sociais. Em algumas sociedades, o grupo marginal são os de outra cor; em outras, são os escravos; em outras, são as mulheres. Na sociedade moderna, os grupos marginais são formados pelos pobres: aqueles que trabalham ainda mais do que os outros; aqueles que, por seu trabalho, produzem os bens de consumo da sociedade; a quem que, verdadeiramente, constroem o mundo, mas do qual não participam; trabalham, mas não desfrutam o resultado de seu trabalho; aqueles que vivem na completa impossibilidade de conquistar sua dignidade humana. Esses pobres são os marginalizados que o cristianismo deve libertar. Lembre-se, irmão: você é a presença de Cristo, na história, lutando para que a justiça prevaleça e todos os homens tenham condições de levantar a cabeça e viver sua dignidade de homem e de filho de Deus.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos é da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM DA LAMENTAVEL CEGUEIRA

1. Seu Bené veio de Cachoeira, na Bahia. Terra de gente grande. Seu Bené sempre ouviu o povo falar que Ana Néri nasceu em Cachoeira. Também Maria Quitéria. Também o bispo Dom Macedo Costa. Cidadezinha pequena pra dar gente grande ao Brasil, hem, seu Bené? Seu Bené diz que tem muito mais, gente grande do passado, gente grande do presente. Uns mortos, outros espalhados pelo Brasil afora, porque Cachoeira é pequena pra tanta grandeza, sabe? O povo de Cachoeira vai pra Bahia, pra São Paulo, pro Rio.

2. Seu Bené veio pro Rio. Com o coração partido e sangrando, deixou Cachoeira, deixou as histórias contadas pelo povo, deixou as águas marulhantes do Paraguaçu, deixou a festa de S. João barulhenta, cheirosa, saborosa de tanta coisa que nunca na vida se esquece. Seu Bené suspira de saudades. E suspira também de sofrimento. Seu Bené nasceu cego. Nunca viu nada. E pela mão do sobrinho Zé de Lula é que saiu de Cachoeira pra Bahia e da Bahia pro Rio. Aqui está, no Rio, sofrendo a dor infinita de ser cego.

3. Zé de Lula arranjou tudo pra seu Bené ganhar a vida. Tio, o senhor vai ficar na rua da Quitanda vendendo uns troço, né? Seu Bené disse que sim, que tudo tá muito bom, Zé de Lula. E começou a vender na rua da Quitanda o tabuleiro sortido de fósforos, cigarro, gilete, pente, brilhantina, pulseira de couro barato, alfinete, lápis, papel de carta, envelope. Dá, seu Bené? Dá, sim, senhor, dá pra comer e pagar a casa. Foi aí que o rapa chegou e disse que seu Bené tava contra a lei. E o rapa pegou os troços de seu Bené e fiose embora. Quem é o cego, seu Bené? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 4,1-15,25; Mc 8,11-13 / Terça-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5,10; Mc 8,14-21 / Quarta-feira: Gn 8,6-13,20-22; Mc 8,22-26 / Quinta-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33 / Sexta-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39 / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12 / Domingo: Is 43,18-19,21-22,24b-25; 2Cr 1,18-22; Mc 2,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAZ INTERNA, MAS QUAL?

A Folha: Por ocasião desta entrevista (setembro de 78) ainda está repercutindo a reforma política que o Presidente Geisel encaminhou ao Parlamento para aprovação da Arena. Sua opinião?

Dom Adriano: Elemento positivo foi a eliminação de toda a legislação de exceção, sobretudo o AI-5 que entregava ao Presidente da República poderes absolutos. Mas o pacote das reformas, ainda que bem intencionado, continuou frustrando a vontade e necessidade de participação do povo. Tratava-se ainda uma vez da decisão generosa de uma pessoa revestida de poder absoluto e indiscutível que, por razões táticas talvez, preferiu entregar à maioria dócil do Parlamento o pacote da reforma. Dias anteriores, em face da resistência de parlamentares opositores ou dissidentes, circulavam as ameaças de que, no caso de rejeição da reforma, seria acionado mais uma vez o mecanismo de repressão: recesso do Parlamento, cassação dos opositores mais radicais nos dois partidos e outorga autoritária do novo pacote reformista. O realismo político, tanto na Arena como no MDB, preferiu encontrar a fórmula favorável: os arenistas disseram sim, os emedebistas retiraram-se. E para os quatro cantos do país se anunciou o começo da primavera política. Curiosa é a opinião do presidente dos trabalhos Senador Petrônio Portela, diante do tumulto (em outros países perfeitamente normal e democrático) causado pela Oposição: "Pobre desta nação se tivesse de ser dirigida por estes homens". Onde se sugere implicitamente a conveniência da paz de cemitério para um país funcionar.

A Folha: Mas as greves que nos últimos meses estouraram em vários pontos do país, sobretudo em São Paulo, não porão em perigo a paz interna e também a preservação do binômio "segurança e desenvolvimento"?

Dom Adriano: Importante seria verificar os desconcertos sociais que motivaram e motivam as greves. Você veja os salários que o sistema econômico vigente estabelece, muito por baixo, para conter ou não fomentar a inflação. Compare os salários do operário, do trabalhador com

as qualificações e ordenados de executivos, de altos funcionários públicos ou privados. Por que a contenção impõe sacrifício doloroso, que fere na carne, somente aos assalariados? É sintomático desta mentalidade desenvolvimentista que interprete qualquer movimento grevista ou qualquer reivindicação salarial como ameaça à ordem, à paz, ao desenvolvimento. Nesse contexto entendemos que um editorial de O Globo (23.09.78) acuse o Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto de *tibia* e *incapacidade* "por extraer efeitos ambíguos de uma fórmula salarial que, aperfeiçoada pelo Presidente Geisel, vinha garantindo até há poucos meses atrás um clima social tranquilo no País, sem greves nem reivindicações excessivas por parte dos trabalhadores". Afirme: o valor humano dos trabalhadores exigindo melhor salário deveria ceder à necessidade de preservar o "clima social tranquilo" do País. Como se fosse paz a ignorância consciente e acintosa do sofrimento que marca a vida dos assalariados; como se fosse "clima social tranquilo" a marginalização social das grandes massas de nosso povo. O editorial de O Globo exprime admiravelmente a alienação que caracteriza, em geral, as chamadas elites do Brasil.

A Folha: Há mais exemplos...

Dom Adriano: Se há! Dos últimos dias poderia citar uma porção. Quer escutar alguns? O Globo (21.09.78): "Falcão proíbe divulgação do inquérito adubopapel" — porque estariam envolvidos "políticos influentes e gerentes de bancos oficiais". Assim não é possível paz social. Jornal do Brasil (23.09.78) legenda de foto que apresenta soldado da PM a cavalo e um homem puxando sua bicicleta: "Algemanado ao estribo, o soldado da PM leva o homem para a triagem". O Globo (23.09.78) noticia o encontro do Presidente Geisel com empresários paulistas que (confessam) sempre estiveram com o Governo, apesar de divergências recentes. Geisel: "Às vezes tenho vontade de pegar o telefone e ligar para vocês para dar uns puxões de orelha".

LITURGIA & VIDA

AINDA A COLETA

A coleta tem um certo esquema fundamental.

Em primeiro lugar notamos que a coleta se dirige ao Deus, mesmo na festa dos santos. Com razão: orar é levantar o coração para Deus, é colocar-se diante de Deus, é abandonar-se ao amor de Deus, é dispor-se a cumprir radicalmente a vontade de Deus.

Há orações litúrgicas dirigidas a Jesus Cristo. São recentes. Algumas ficaram apesar da reforma litúrgica. Na sua estrutura destoam da regra, pois Jesus Cristo na Liturgia é o medianeiro entre Deus e os homens. Dirigimos nossa oração a Deus por intercessão de Jesus Cristo, como exprime a conclusão de todas as orações litúrgicas: "Por Nosso Senhor Jesus Cristo".

Outro aspecto interessante do esquema da coleta: a invocação é simples e curta. Vamos tomar como exemplo algumas orações dos domingos comuns. A invocação é: "Ó Deus", "Deus eterno e todo-poderoso", "Senhor nosso Deus", "Ó Deus, cuja providência jamais falha", "Ó Deus, fonte de todo o bem", "Ó Deus, força daqueles que esperam em vós", "Deus do universo, fonte de todo o bem", "Ó Deus, Pai de bondade", etc.

A coleta, como em geral as orações litúrgicas, tem um estilo elevado e não raro poético. Por quê? Primeiramente porque Liturgia é festa e festa pede grandeza na simplicidade. Depois a linguagem autêntica do coração sempre é poética. Festa não é sinônimo de complicação. Nem simplicidade é sinônimo de vulgaridade" (cf. Instr. 32).